

Sumário

- I. TEORIA E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONFLITO
 1. Caracterização do conflito
 2. Evolução do conflito
 3. Conflito na era dos conhecimentos
 4. Uso protetor e uso punitivo da força nos confrontos

- II. O NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA E A LINGUAGEM DO DIREITO: O LUGAR DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
 1. Pensamento sistêmico como novo paradigma
 - 1.1 Dimensão da complexidade
 - 1.2 Dimensão da instabilidade
 - 1.3 Dimensão da intersubjetividade
 2. O novo paradigma na linguagem do direito: texto, evento e aplicação do sistema jurídico
 3. A resignificação da dialética nos contraditórios processuais

- III. RESOLUÇÃO ADEQUADA DE DISPUTAS (RAD): INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E CAPACITAÇÕES DE MEDIADORES EXTRAJUDICIAIS E JUDICIAIS, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 125/10 DO CNJ
 1. Negociação, mediação, conciliação e arbitragem
 2. Avaliação neutra, facilitação de diálogos apreciativos e Comitê de Resolução de Disputas (DRB)
 3. Capacitação dos mediadores privados, consoante Programa do Conima
 4. Capacitação de mediadores judiciais, consoante a Resolução 125/2010 do CNJ

- IV. O NCPC (LEI 13.105/2015) E A LEI DE MEDIAÇÃO (13.140/2015) NO SISTEMA MULTIPORTAS DE ACESSO À JUSTIÇA
 1. Um novo paradigma no processo civil brasileiro
 2. Pactos pelas soluções não judiciais e práticas da advocacia colaborativa
 3. Comentários sobre mediação e conciliação no sistema multiportas do novo CPC (Lei 13.105/2015)
 4. Mediação entre particulares e autocomposição no âmbito da Administração Pública, consoante a Lei 13.140/2015
 5. Quadro comparativo entre dispositivos do novo CPC e da Lei da Mediação
 6. Comentários adicionais

- V. DIREITOS HUMANOS COMO FUNDAMENTO POLÍTICO-JURÍDICO DA MEDIAÇÃO (DECLARAÇÃO UNIVERSAL – ONU/1948)
 1. Direitos fundamentais à igualdade de oportunidades: DUDH: arts. 1º e 2º (direitos econômicos e sociais)
 2. Direitos fundamentais à existência digna: DUDH: arts. 3º, 5º, 12, 16, 22, 25, 26 e 27 (vida, integridade, vida privada, honra, família, previdência social, educação e cultura)
 3. Direitos fundamentais à liberdade igual: DUDH: arts. 4º, 17, 18, 19, 20 e final do art. 23 (não escravidão, não servidão, propriedade, liberdades de pensamento, consciência, religião, opinião, expressão, reunião e associação)
 4. Direitos fundamentais à estabilidade democrática: DUDH: arts. 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11, 13, 14, 15, 21, 23, 24, 28, 29 e 30 (garantias iguais perante a lei e a justiça)
 5. Uma visão prospectiva dos Direitos Humanos

VI. COMUNICAÇÃO (CONSTRUTIVA) NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E NA CULTURA DE PAZ

1. Atitude de acolhimento
2. Escuta ativa
3. Perguntas sem julgamento
4. Reciprocidade escuta-fala
5. Mensagem do ponto de vista pessoal
6. Prioridade à questão relacional
7. Validação de sentimentos com empatia
8. Reformulação de mensagens ofensivas

VII. NEGOCIAÇÃO E MODELOS DE MEDIAÇÃO

1. Negociação conforme a Escola de Harvard
 - 1.1 Dados introdutórios
 - 1.2 Valores, modelos e etapas da negociação, consoante a Escola de Harvard
 - 1.3 Técnicas de negociação também adotadas nas mediações
 - 1.4 Aspectos da Teoria dos Jogos
2. Modelos de mediação direcionados ao acordo
 - 2.1 Mediação facilitativa (ou tradicional de Harvard)
 - 2.2 Conciliação ou mediação avaliativa
3. Modelos de mediação direcionados à relação
 - 3.1 Mediação circular-narrativa
 - 3.1.1 Microtécnicas (fase inicial das narrativas)
 - 3.1.2 Minitécnicas (desdobramentos, resumos, equipe reflexiva)
 - 3.1.3 Técnica (contextualização da nova história)
 - 3.1.4 Macrotécnica (o conjunto circular-recursivo das abordagens)
 - 3.1.5 Particularidade do modelo circular-narrativo
 - 3.2 Mediação transformativa
 - 3.2.1 Capacitação e empatia
 - 3.2.2 Padrões de interação
 - 3.2.3 Particularidade do modelo transformativo

VIII. O PROCEDIMENTO DE MEDIAÇÃO: PRÉ-MEDIAÇÃO E ETAPAS

1. Pré-mediação
2. Etapas do procedimento
 - 2.1 Considera-se primeira etapa as apresentações, esclarecimentos de abertura e o Termo Inicial de Mediação
 - 2.2 Considera-se segunda etapa a fase de narrativas iniciais dos mediandos
 - 2.3 Considera-se terceira etapa o compartilhamento de um resumo do acontecido
 - 2.4 Considera-se quarta etapa a busca de identificação das reais necessidades
 - 2.5 Considera-se quinta etapa o esforço pela criação de opções com base em critérios objetivos
 - 2.6 Considera-se sexta etapa a elaboração do Termo Final de Mediação
3. Procedimento conforme o modelo circular-narrativo
 - 3.1 Pré-reuniões
 - 3.2 Primeira etapa da reunião conjunta
 - 3.3 Segunda etapa, na forma de reuniões individuais
 - 3.4 Terceira etapa como reunião da equipe
 - 3.5 Quarta etapa como reunião conjunta de fechamento

IX. MORAL CONTEMPORÂNEA, PRINCÍPIOS E POSTURAS NA MEDIAÇÃO

1. A moral pós-convencional da contemporaneidade
2. Ética normativa na moralidade contemporânea
3. Um conflito de valores para mediar
4. Princípios da mediação e princípios dos mediadores
 - 4.1 Nossa visão a respeito
 - 4.2 Código de Ética para Mediadores Extrajudiciais – Conima
 - 4.3 Código de Ética de Conciliadores e Mediadores Judiciais – CNJ
 - 4.4 Código de Ética para Instituições de Mediação e Arbitragem – Conima
 - 4.5 Princípios da mediação conforme o novo CPC e a LM
5. Posturas em mediação

X. UM PROGRAMA DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA

1. Características do programa
2. Dinâmica e experiências com o programa
3. Avaliação de resultados
4. Indicadores de desempenho
5. Mediação comunitária não busca acomodação social

XI. JUSTIÇA RESTAURATIVA: CÍRCULOS OU ENCONTROS DE MEDIAÇÃO VÍTIMA-OFENSOR E OUTRAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS, ESPECIALMENTE NA ESCOLA

1. Por uma justiça restaurativa
2. Programas de justiça restaurativa
3. Quadro comparativo entre a dimensão restaurativa e a dimensão retributiva do direito criminal
4. Como conduzir o círculo e a mediação vítima-ofensor
5. Práticas restaurativas na escola
6. Aplicações de círculos e encontros de diálogo no ambiente escolar, em três níveis
 - 6.1 Exemplos de Círculos e de Mediações Restaurativas de 1º Nível (reafirmação de relações)
 - 6.2 Exemplos de Círculos e de Mediações Restaurativas de 2º Nível (reconexão de relações)
 - 6.3 Exemplos de Círculos e de Mediações Restaurativas de 3º Nível (direcionados à reconstrução de relações, com pré-círculos ou encontros de pré-mediação)
7. Considerações finais

XII. CASOS PARA MEDIAÇÃO SIMULADA

- 1.º caso – Da demarcação do terreno
- 2.º caso – Do conflito familiar
- 3.º caso – O cirurgião e o anestesiológico
- 4.º caso – Do conflito de funções
- 5.º caso – Pedro, o filho
- 6.º caso – Do móvel
- 7.º caso – Do muro
- 8.º caso – Do som
- 9.º caso – Dos gatos
- 10.º caso – Partilha de bens
- 11.º caso – Da crença religiosa
- 12.º caso – Da fazenda de camarões arrendada
- 13.º caso – Queda provocada em sala de aula

CONCLUSÃO

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS